

 <p>Lift Managing Reputation Bairro Alto Group</p> <p>Data: Junho 2008</p>	<p>Publicação:</p> <p>País Económico</p> <p>Suplemento:</p>	<p>Perfil : Economia, Gestão e negócios Periodicidade: Mensal</p>	
<p>Lift – AICEP</p>			<p>Página: 4/6 a 9 Corte: -1/1-</p>

GRANDE PLANO



Os Parques Empresariais foram nascendo um pouco por todo o país procurando dar resposta às necessidades de ordenamento do território bem como aos imperativos de modernização empresarial que apontavam para a localização de empresas em espaços devidamente infra-estruturados e preparados para melhorarem o ambiente e a competitividade das empresas. Os exemplos que damos à estampa são elucidativos de bons exemplos do que têm ocorrido em Portugal. †

Francisco Nunes e Sá, presidente da C.E. da Aicep Global Parques, não têm dúvidas quanto ao potencial empresarial do país

Portugal é um país moderno e atractivo

A Aicep Global Parques é uma empresa cuja grande maioria do capital pertence à Aicep Portugal Global. Actualmente gere três parques empresariais, respectivamente, a ZIL de Sines, o BlueBiz em Setúbal, e o Albiz em Sintra. Francisco Nunes e Sá é o Presidente da Comissão Executiva da Aicep Global Parques, e em entrevista à PAÍS ECONÓMICO discorreu sobre alguns dos mais importantes projectos que estão a instalar-se ou vão desenvolver-se nomeadamente em Sines e Setúbal. Mas aponta também a necessidade de se transmitir para o exterior uma nova imagem de Portugal, um país moderno e que já é um exportador líquido de tecnologia.

TEXTO › JORGE ALEGRIA | FOTOGRAFIA › RUI ROCHA REIS

A Aicep Global Parques gere três parques empresariais, a ZIL de Sines, o BlueBiz em Setúbal, e o Albiz, em Sintra. Quais são as principais características e vocações da ZIL de Sines?

Relativamente à Zona Industrial e Logística (ZIL) de Sines, esta possui uma vocação atlântica, em que beneficia do facto de estar localizada em zona adjacente ao principal porto português de carga, o que lhe confere um estatuto central nas rotas marítimas internacionais, não sendo por acaso que estão sedeadas na ZIL algumas das principais unidades industriais que existem no nosso país. A ZIL de Sines possui duas componentes que nenhum outro espaço na Península Ibérica consegue oferecer, e que são, respectivamente, uma grande extensão de terreno e simultaneamente o facto de albergar boas *utilitês*, boas acessibilidades e a já referida localização junto a um porto com as características de águas profundas como é o de Sines.

Essas condições foram importantes para ganhar o investimento da Arteniús (grupo La Seda)?

Sem dúvida nenhuma. As necessidades da Arteniús para a construção de uma unidade de PTA na Europa precisavam da concretização de vários factores conjugados, como sejam, o estar junto a um porto com as características do porto de Sines, isto é, a existência de um terminal petroquímico mas igualmente um porto possuidor de uma esteira de *pipelines* para ligar automaticamente a zona portuária à unidade de produção sem a necessidade de

utilizar outro tipo de transporte e, finalmente, uma área industrial com boas condições para a instalação deste tipo de unidades, particularmente ao nível das acessibilidades internas, mas também rodoviárias e ferroviárias, sobretudo na ligação à zona portuária, pois recordo que o projecto da Arteniús produzirá cerca de 50 mil TEU's (medida de contentores) por ano, o que equivale a 400 camiões por dia, pelo que nos encontramos neste momento a estudar a utilização da ferrovia, não só para ligação ao porto, mas também para a ligação a Espanha.

Estas condições, a par de um preço atractivo, do trabalho muito meritório de captação de investimento realizado pela Aicep Portugal Global, mas igualmente do potencial de sinergias e partilhas de riscos para a redução de custos no interior da ZIL, constituíram tudo factores importantes para atrair um investimento industrial tão importante para Portugal.

Em que fase é que está o processo de reforço do investimento da Repsol em Sines?

Efectivamente, a Repsol vai reforçar as suas unidades em Sines com um investimento na ordem dos 850 milhões de euros, e que incluirá a sua nova unidade de polipropileno bem como no aumento da capacidade da sua unidade de coogeração para o abastecimento de toda a unidade industrial. É preciso notar que do investimento global da Repsol em Portugal, que ascenderá a cerca de mil milhões de euros, 850 milhões serão investidos em Sines.





Aliás, na recente apresentação do projecto da Artenius, o Primeiro-Ministro José Sócrates prometeu regressar brevemente a Sines invocando expressamente o início deste novo projecto da Repsol. Para além deste projecto, estão outros na calha para a área geral da ZIL de Sines?

Certamente que haverá esse e outros motivos para o Senhor Primeiro-Ministro regressar brevemente a Sines.

É que para além deste importante e considerável investimento da Repsol em Sines, existe um outro que considero da maior importância e que se prende com a expansão da Galp Energia no concelho, onde aumentará a capacidade da sua actual unidade e depois, esperamos nós, concretize a construção de uma unidade de biodiesel de segunda geração em que o investimento global rondará os mil milhões de euros, constituindo, pois, um investimento estratégico no abastecimento energético do país.

Recordo ainda que a Galp Energia possui um outro projecto em desenvolvimento para Sines, a construção de um central de ciclo combinado, num investimento de 400 milhões de euros.

Russos a caminho de Sines

Mas existem também outros projectos na área dos biocombustíveis e o projecto de uma empresa de capitais russos?

Confirmo que deverá concretizar-se um investimento da NGC (National GAS Company), de origem russa, com a prossecução de um projecto de produção de etileno, e que também escolheu Sines pela proximidade com o porto, mas igualmente devido à sua posição geo-estratégica para a partir dessa unidade abastecer o centro e o sul da Europa.

Qual é a dimensão e o nível desse investimento?

Neste momento estão na fase de realização do estudo de impacte ambiental e da componente referente ao desenvolvimento do estudo da própria unidade de produção de etileno, mas possuímos a indicação de que será um projecto para ascender aos 120 milhões de euros de investimento.

E quanto aos outros projectos na área dos biocombustíveis?

Efectivamente, existem outros projectos ligados à componente dos

biocombustíveis, um primeiro já na fase final, que é o da Enerfuel (grupo Enersis) e que constitui um pequeno investimento numa unidade de produção de biodiesel, depois existem outros dois já de maior dimensão, o primeiro da BET, uma empresa de capitais ingleses e portugueses, e o segundo da Greencyber, integralmente de capitais portugueses.

Gostaria ainda de destacar o projecto de investimento da Air Liquide, que se posicionará na área de produção de gases industriais específicos de alimentação deste tipo de unidades industriais que se estão a instalar em Sines.

A concretização de todos estes (e outros que venham a surgir no futuro) projectos industriais em Sines, obrigará certamente a forte investimentos nas acessibilidades à região?

Concerteza. A questão das acessibilidades é absolutamente essencial para o sucesso destes projectos. Estamos juntos a um bom ponto de partida e de chegada (porto de Sines), pelo que as questões ligadas à rodovia e à ferrovia são cruciais para o sucesso desta região e de tudo o que ela comporta.

Em matéria rodoviária, está prevista (e assegurada) uma ligação em perfil de auto-estrada entre Sines e a A2 (auto-estrada Lisboa-Algarve), possibilitando o acesso desta região à rede de auto-estradas europeias. Por outro lado, afigura-se de grande importância a melhoria do actual IC33, via muito utilizada em termos comerciais pelas empresas desta região.

No entanto, a prioridade deve ser dada à componente ferroviária, estando neste momento garantida uma ligação de mercadorias muito mais rápida entre Sines-Poceirão-Badajoz-Madrid, permitindo reduzir esse percurso das actuais 18 horas para apenas seis. Essa ligação está, repito, garantida, sem prejuízo de quando se justificar existir uma ligação ferroviária directa entre Sines-Casa Branca-Badajoz-Madrid.

É preciso promover o Portugal moderno

Promover as localizações portuguesas com aptidão empresarial deverá levar certamente a um esforço de articulação entre a Aicep Portugal

Global e a própria Aicep Global Parques?

É óbvio que concertamos e articulamos posições e estratégias de divulgação e captação de investimentos para o país.

No entanto, gostaria de salientar um aspecto deveras importante. Ainda existem muitos países que consideram Portugal um país de “coitadinhos”, de gente simpática e de vinho. Ora, é preciso transmitir uma ideia diferente do Portugal moderno, um país que já exporta mais tecnologia do que aquela que importa, que assenta as suas exportações maioritariamente em maquinaria e não apenas nos produtos tradicionais. É neste quadro que a Aicep Portugal Global tem a preocupação de levar para o exterior aquilo que melhor o país possui, sendo esse o caso da zona de Sines, que é do melhor que existe na Península Ibérica.

Aliás, a Aicep Global Parques, através de um serviço que criámos – o Global Find – pode ajudar investidores nacionais e estrangeiros a seleccionarem uma boa localização empresarial em Portugal, e que pode não ser necessariamente um parque gerido pela própria Aicep Global Parques, mas outro espaço empresarial no país.

Um pouco mais acima no território fica o BlueBiz, em Setúbal, também gerido pelo organismo a que preside. O que está a ser realizado para desenvolver este Parque?

Estamos a fazer diversas coisas. Aliás, uma que começámos por realizar foi a mudança da sua imagem. O BlueBiz é o Parque Empresarial da Península de Setúbal, e estava muito associado ainda à imagem da antiga fábrica da Renault e depois do Sodra Park que lhe sucedeu. Realizámos, pois, um *rebranding* da imagem do parque.

O BlueBiz possui excelentes características no âmbito da Península de Setúbal, nomeadamente no que respeita às acessibilidades rodoviárias, ferroviárias e na sua ligação ao porto de Setúbal.

Lauak pode arrastar outras empresas

Entretanto, já foi firmado um contrato para a instalação da empresa francesa da Lauak?

Uma das nossas primeiras iniciativas, a par da intervenção na melhoria das condições de funcionalidade internas do Parque, foi tentar captar um cliente âncora, e essa referência foi a Lauak, uma empresa francesa da área da aeronáutica. Com este acordo, penso que demos um passo de grande importância para tentar atrair para o BlueBiz empresas deste importante sector que se está a desenvolver em Portugal, sobretudo através dos projectos da Embraer e da Skylander (Évora). Em face do acordo com a Lauak, registámos logo um aumento de interesse pelo BlueBiz.

Está fora de causa que a Embraer, actualmente em Alverca, venha mais a tarde a juntar-se no BlueBiz à Lauak, e eventualmente a outras



› BlueBiz quer acolher cluster aeronáutico em Setúbal

empresas do mesmo sector industrial, formando um cluster aeronáutico neste Parque?

Não está fora de causa, mas não posso afirmar que esteja alguma questão nessa matéria em cima da mesa. O que podemos sublinhar é que o Parque da Península de Setúbal dispõe das condições para albergar empresas com produções específicas ou unidades específicas dentro do projecto de empresa, pelo que poderá receber no futuro indústrias de tecnologia mais avançadas, visto que vai possuir igualmente melhores condições de funcionamento segundo os investimentos que estamos a concretizar no Parque e que estarão finalizadas até este Verão.

É então expectável que a seguir à Lauak, venhamos a ter este ano mais projectos a instalarem-se no BlueBiz?

O contrato que efectuámos foi com a Lauak, mas temos a percepção de que este projecto arrastará mais dois ou três projectos conexos para a mesma área.

Finalmente, a Aicep Global Parques gere o Albiz, um Parque Empresarial em Albarraque. Qual é a sua especificidade?

O Albiz constitui um parque vocacionado para receber empresas de pequena dimensão, empresas que não tenham necessidades de efectuar grandes transformações nos seus produtos. É um parque com uma boa localização no concelho de Sintra e que está neste momento com uma ocupação superior aos 50 por cento.

No decorrer da entrevista já abordou o objectivo do vosso produto Global Find. Mas, possuem um outro denominado Global Force. Qual é o seu objectivo?

O Global Force é um produto de prestação de serviços de gestão de localizações empresariais, tendo por destinatários os Parques e Zonas Industriais e Logísticas já existentes e Empresas Industriais e Logísticas que procurem localização.

Gostaria também de referir que a Aicep Global Parques oferece um serviço completo para responder à necessidade de identificar soluções de localização empresarial no todo nacional, aos seus potenciais clientes, recorrendo a avaliação e gestão dos espaços disponíveis, ao apoio à instalação empresarial, na gestão de projectos e na avaliação económica e financeira. ◀